A TENDÊNCIA ATUALIZANTE NO TORNAR-SE TERAPEUTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTINUUM DO PROCESSO EM DOIS SEMESTRES DE ESTÁGIO

Marilza Ale Ferreira
Graduada em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Especialista em Química pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
E-mail:marilza.alef@gmail.com

Profª Drª Cíntia Souza de Abreu
Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica PUC - Campinas
Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
E-mail:cintia.abreu@univag.edu.br

Profª Ms. Juliana Batista Fitaroni
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Supervisora do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde –
Supervisora de Campo e Coordenadora Clínica do Serviço de Psicologia – Campus Cuiabá
E-mail:juliana.fitaroni@univag.edu.br

Este trabalho configura-se como um relato de experiência formativa acerca do processo vivenciado durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica, bem como uma análise comparativa do desenvolvimento da estagiária a partir do Continuum do Processo descrito por Carl Rogers (Rogers, 2017; Rogers; Wood, 1978). A experiência de estágio constituiu um espaço privilegiado de articulação entre o conhecimento acadêmico e a vivência concreta do encontro humano na clínica psicológica. A formação do psicoterapeuta não se encerra na graduação, configurando-se como um processo contínuo de amadurecimento pessoal e profissional, que envolve o enfrentamento de conflitos, inseguranças e dilemas inerentes ao início da prática clínica (Boris, 2008). No contexto da triagem psicológica, o estagiário é frequentemente desafiado a sustentar uma escuta sensível diante da ansiedade decorrente do primeiro contato com o sofrimento do outro. Para compreender esse processo formativo, este estudo inspira-se nos estágios do Continuum do Processo propostos por Rogers (1983; 1992; 2017), tomando-o como referencial para analisar o desenvolvimento da terapeuta em formação ao longo de dois semestres de estágio (2025/2 e 2026/1).

Este estudo tem como objetivo geral comparar o desenvolvimento da estagiária no

ISBN: 978-85-88900-14-1

Continuum do Processo ao longo dos semestres de 2025/2 e 2026/1. Como objetivos específicos, busca-se: analisar, por meio das Versões de Sentido (Boris, 2008) as mudanças no modo de ser da terapeuta ao longo dos dois períodos; investigar como a integração da tendência atualizante e das atitudes facilitadoras influenciou sua postura clínica; e compreender a transição de um estado marcado por maior fixidez e preocupação técnica para uma postura caracterizada por presença autêntica e disponibilidade integral ao cliente.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), que postula a existência de uma tendência atualizante inerente a todo organismo vivo, orientando-o em direção ao crescimento, à autonomia e à realização de suas potencialidades (Rogers, 2017). Segundo a perspectiva acpista, o desenvolvimento pessoal é favorecido quando o ambiente interpessoal oferece determinadas condições facilitadoras: a congruência ou autenticidade do facilitador, a consideração positiva incondicional e a compreensão empática.

Conforme Rogers (1992), a psicoterapia pode ser compreendida como um processo de mudança gradual, descrito por meio de um continuum que vai da rigidez à fluidez da experiência. Nos estágios iniciais, o indivíduo tende a apresentar maior distanciamento de sua experiência imediata, mantendo construtos rígidos e dificuldade em reconhecer os sentimentos como parte de si. À medida que se estabelece um ambiente de segurança psicológica, ocorre uma progressiva abertura à experiência, possibilitando que sentimentos sejam vivenciados no presente e que o *self* passe a ser percebido como um processo dinâmico, em constante transformação.

Para o psicoterapeuta iniciante, esse processo envolve o desenvolvimento da capacidade de confiar em sua própria sabedoria organísmica e na força direcional da vida (Rogers, 1983). Nesse sentido, a formação do psicólogo clínico, na perspectiva da ACP, pode ser compreendida como um processo de tornar-se pessoa diante de outra pessoa, no qual o crescimento do terapeuta está intimamente ligado à sua disponibilidade para o encontro autêntico com o cliente.

O método utilizado neste estudo consiste em um relato de experiência fundamentado na análise fenomenológica das sessões de triagem. O principal instrumento de registro foi a Versão de Sentido (VS), método proposto por Amatuzzi (2001) e discutido por Boris

ISBN: 978-85-88900-14-1

(2008) como recurso para a supervisão e formação de psicoterapeutas iniciantes. A VS consiste em um relato expressivo da experiência imediata do terapeuta após o atendimento, funcionando como uma espécie de "radiografia fenomenológica" do encontro clínico.

Foram analisadas cinco VS referentes aos atendimentos realizados no semestre de 2025/2 e quatro VS referentes aos atendimentos realizados em 2026/1, até o momento da elaboração deste trabalho. A análise comparativa buscou localizar a estagiária nos diferentes estágios do Continuum do Processo de Rogers, a partir das autorreferências e percepções subjetivas registradas nas VS.

No primeiro semestre de estágio (2025/2), os registros das Versões de Sentido evidenciaram uma terapeuta situada predominantemente nos estágios 2 e 3 do continuum. As VS iniciais revelaram uma forte presença de ansiedade, frequentemente descrita como uma característica estável da personalidade, associada ao receio diante do desconhecido. Nesse período, a estagiária relatou buscar apoio em referenciais teóricos e em normas institucionais para conduzir os atendimentos, indicando uma tentativa de controlar o processo clínico por meio de estruturas externas.

Em um dos atendimentos, por exemplo, o relato de tentativa de suicídio por parte do cliente gerou intensa mobilização emocional, descrita pela estagiária como uma experiência de "egoísmo acadêmico", na qual a preocupação em "fazer o correto" sobrepôs-se momentaneamente ao estar genuinamente com o cliente. Nesse momento do processo formativo, observa-se que a comunicação interna se encontrava parcialmente bloqueada por defesas associadas à necessidade de demonstrar competência técnica.

A transição para o semestre de 2026/1, observada nas VS dos primeiros atendimentos, indica um movimento ascendente significativo no continuum, situando a estagiária predominantemente nos estágios 4 e 5, aproximando-se, em alguns momentos, da fluidez característica do estágio 6. Nessa evolução, o estágio 4 manifesta-se quando os sentimentos passam a ser descritos como objetos presentes, ocorrendo o início da flexibilização de construtos rígidos e uma maior diferenciação das significações pessoais, embora ainda persista o receio diante da vivência imediata (Rogers, 1992). Ao atingir o estágio 5, os sentimentos são expressos livremente no presente e o indivíduo

ISBN: 978-85-88900-14-1

caminha para "ser o seu eu real", assumindo a propriedade de suas reações orgânicas e reduzindo os bloqueios da comunicação interna (Rogers, 2017). O estágio 6, por sua vez, representa um ponto crucial e dramático de fluidez, onde sentimentos anteriormente inibidos fluem integralmente, a experiência é vivida subjetivamente sem a necessidade de defesas e a incongruência se dissolve na congruência no exato momento em que ocorre (Rogers, 1992; Rogers; Kinget, 1977). Na primeira sessão registrada nesse período, a ansiedade, embora ainda presente, foi rapidamente transformada em uma disponibilidade atenta, possibilitando uma abertura à experiência que não se fazia presente anteriormente.

A estagiária relatou um movimento interno de abertura, caracterizado pela suspensão de julgamentos e pela aceitação do cliente em sua totalidade, o que sugere a internalização da consideração positiva incondicional como atitude vivida, e não apenas como técnica aprendida.

Ao final da segunda sessão de 2026/1, a estagiária descreveu sentimentos de tranquilidade e bem-estar, percebendo-se como um “instrumento” capaz de oferecer presença integral ao cliente. Essa mudança indica que os sentimentos passaram a ser vivenciados e expressos de forma mais imediata, acompanhados de uma maior aceitação da própria vulnerabilidade.

Outro momento significativo desse processo ocorreu durante uma supervisão realizada em 2025/2, quando a compreensão da metáfora da tendência atualizante provocou intensa mobilização emocional, levando a estagiária a reconhecer-se como uma pessoa em processo de construção. A possibilidade de aceitar o desconforto do aprendizado como parte do fluxo vital marcou um ponto de inflexão importante em sua trajetória formativa.

A comparação das Versões de Sentido entre os dois semestres demonstra que o estágio clínico atuou como um importante catalisador no processo de tornar-se terapeuta. A evolução observada no Continuum do Processo revela uma redução significativa das defesas intelectuais e uma crescente abertura à experiência imediata.

Conclui-se que o amadurecimento profissional na Abordagem Centrada na Pessoa está profundamente relacionado à transformação do foco de validação do terapeuta em formação: a estagiária gradualmente deixou de buscar segurança exclusivamente na

ISBN: 978-85-88900-14-1

teoria para passar a confiar em seu próprio organismo como instrumento sensível de facilitação do processo terapêutico.

O estágio na clínica-escola possibilitou, portanto, a passagem da fixidez do estudante preocupado com a técnica para a fluidez do encontro humano, no qual a presença genuína, a empatia e a aceitação incondicional tornam-se elementos fundamentais para o crescimento mútuo entre terapeuta e cliente.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Continuum do Processo; Formação do Terapeuta; Versão de Sentido; Estágio Supervisionado.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. Versões de sentido: um instrumento fenomenológico-existencial para a supervisão de psicoterapeutas iniciantes. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-180, 2008.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ROGERS, Carl R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl R. **Terapia centrada no cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia e relações humanas:** teoria e prática da terapia não-diretiva. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. v. 2.

ROGERS, Carl R.; WOOD, John K. Teoria Centrada no Cliente. In: BURTON, A. **Teorias operacionais da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1978. p. 191-233.

ISBN: 978-85-88900-14-1